

OS CÓDIGOS DE CONVIVÊNCIA E A PAZ

Profa. Titular Marilene Proença Rebello de Souza

Instituto de Psicologia da USP

Profa. Dra. Oriana Monarca White

LIEPPE - Universidade de São Paulo

Atualmente, a convivência no contexto escolar tem se consolidado como um dos principais temas de debate no campo educacional e psicológico, sendo objeto de crescente produção acadêmica, incluindo estudos, pesquisas, artigos e teses. Apesar disso, observa-se que tais esforços ainda não têm sido suficientes para promover a redução significativa das múltiplas formas de violência presentes no ambiente escolar. Um recente estudo realizado pelo Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar (LIEPPE), cujo objetivo foi verificar quais as principais trilhas a se seguir para conseguir minimizar este problema de violência escolar utilizou o inovador método Delphi trifásico de modo a realizar entrevistas em profundidade, quantitativas e debate público, envolvendo especialistas das áreas governamental, educacional, jurídica e de instituições voltadas à Cultura de Paz. Este estudo apontou que o comportamento violento pode estar associado à busca por poder, visibilidade e reconhecimento social. Tal dinâmica contribui para a manutenção e, em alguns casos, para a intensificação de práticas violentas, podendo atingir níveis de elevada gravidade e crueldade. Entre as estratégias apontadas pelo referido estudo, destaca-se a ampliação da autonomia e da participação dos estudantes nos processos de gestão escolar. Essa perspectiva evidencia a importância de práticas institucionais que favoreçam o protagonismo estudantil e a construção de relações mais democráticas no ambiente educacional. Tal compreensão encontra respaldo na perspectiva crítica da Psicologia Escolar, a qual deve assumir um compromisso ético-político com a transformação das práticas institucionais, promovendo espaços coletivos de reflexão, participação e construção de sentidos. Ao se analisar a realidade de muitas instituições, observa-se a ausência ou fragilidade de espaços efetivos de discussão acerca de procedimentos, os quais se configuram como elementos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia moral e para a construção de relações pautadas no respeito mútuo. Os conflitos são inerentes às relações humanas, e é nesse cenário que o referencial da Cultura de Paz e Não Violência se apresenta como elemento fundamental, não devendo ser reduzido a intervenções pontuais, mas compreendido como um processo contínuo e estruturado de formação.

Palavras-chave: Convivência Escolar; Cultura de Paz e Não Violência; Psicologia Escolar; Educação Básica

Referência Bibliográfica:

GALTUNG, Johan. **Cultural violence**. *Journal of Peace Research*, Oslo, v. 27, n. 3, p. 291–305, 1990.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização de Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 13, n. 1, p. 179–182, 2009.

VINHA, Telma Pileggi; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores**. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 525–540, 2009.

UNESCO. **Manifesto 2000 for a culture of peace and non-violence**. Paris: UNESCO, 2000. Disponível em: <https://www3.unesco.org/manifesto2000/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização de Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.